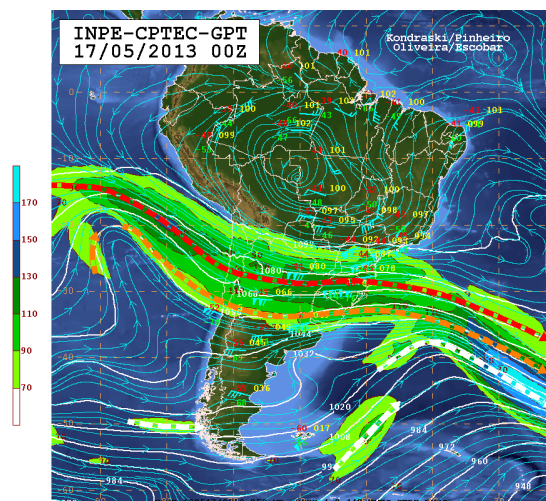


Análise Sinótica

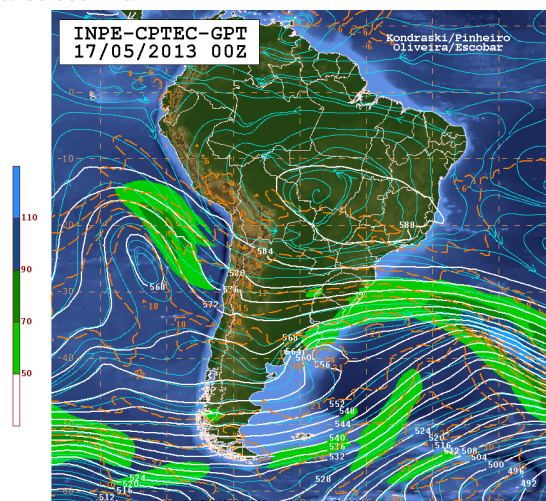
17 Mar 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



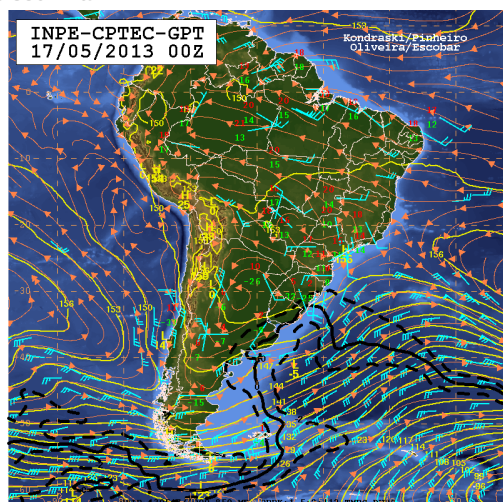
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 17/05 observa-se a atuação de uma circulação anticiclônica sobre o setor norte do Brasil e um cavado em parte do Nordeste. O centro associado a alta encontra-se entre o oeste do MT e leste de RO, e estende uma crista para o Sudeste e Atlântico adjacente. Este sistema provoca difluência no escoamento, principalmente na faixa mais norte do continente. Um cavado atua no Pacífico e tem a presença de ventos fortes de noroeste, e também o Jato Subtropical e o ramo norte do Jato Polar, identificando a presença de massas de ar com diferentes densidades, que principalmente evidencia um ar mais frio na região a barlavento desse cavado. Esse sistema deverá influenciar o tempo entre o Paraguai, nordeste da Argentina e o Sul do Brasil a partir de 48h. A difluência no escoamento atua no leste do Paraguai e favorece a atividade convectiva nessa área e atinge o oeste e sudoeste do PR e oeste de SC. Entretanto, ainda hoje, provoca nebulosidade entre o Peru e o centro-norte do Chile, inclusive com chance de chuva em algumas áreas, o que não é comum para esta região. O cavado frontal atua a leste da Região Sul e tem a presença do Jato Subtropical e dos ramos norte e sul do Jato Polar, sendo os ventos intensos entre o norte do Paraguai, RS e o Atlântico. Um cavado de onda curta se intensificou na ampla circulação ciclônica atuante no Atlântico sudoeste, mas provocando apenas nebulosidade média e baixa na Província de Buenos Aires e reforçando o ar frio na coluna troposférica. Uma crista atua entre o oeste e a Província de Chubut contribuindo para o tempo seco.

Análise 500 hPa



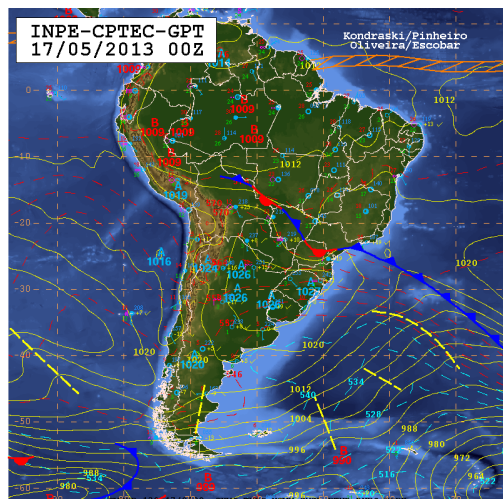
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 17/05 observa-se o domínio da circulação anticiclônica em latitudes inferiores a 20S no continente, e nesta análise há um centro no oeste de MT, o qual ainda permanece desde ontem nessa área. Desse centro há uma crista para o Nordeste do Brasil e outra para MG e ES, as quais contribuem para a subsidência do ar e compressão adiabática e ausência de nebulosidade significativa entre o Centro-Oeste, Sudeste, TO, grande parte do PA, sul do PI e oeste da BA, sendo que há apenas nebulosidade alta em algumas áreas. A forte baroclinia está presente em latitudes médias e altas entre o continente e o Atlântico sudoeste, devido a presença de um amplo cavado frontal, que possui ar bastante frio a leste da Região Sul. Uma crista deixa o tempo seco e sem nuvens entre o norte da Argentina e a Província de Chubut. No Pacífico nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico, cujo centro tem valor de 5680 mgp, com centro 27S/83W. Esse sistema emite pulsos de onda curta para leste, que atingem a Cordilheira dos Andes e provoca nebulosidade entre o Peru e parte central do Chile e noroeste da Argentina. Nas proximidades do litoral norte da BA há um cavado no Atlântico, o qual pode contribuir para intensificar a nebulosidade entre o litoral de SE a PE.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/05, o reflexo das cristas em 500 hPa e em 250 hPa tem nesse nível um centro anticiclônico no centro da Argentina, Província de Córdoba, e é responsável pelo tempo seco e frio entre da Província de Chubut à Província de Corrientes, Uruguai, RS e parte de SC. Nota-se que a isoterma de zero grau atua no extremo sul do RS e de forma litorânea até a Bahia Blanca. No litoral leste do Nordeste há ventos de sudeste com leve curvatura ciclônica, que contribui pelo aumento da convergência de umidade entre o litoral norte da BA ao litoral e leste de PE. No Atlântico observa-se a influência do anticiclone subtropical entre parte Sudeste e o Centro-Oeste, centrado sobre o oceano, com núcleo de 1560 mgp a leste de 23S/33W. Um cavado frontal atua no Atlântico a leste da Região Sul e entre o PR e a Bolívia a convergência de massa atua dando suporte a frente estacionária. No Pacífico atua o anticiclone subtropical com centro de 1560 mgp, o qual envia uma crista para o sul do continente. Nas proximidades do litoral do Peru o escoamento apresenta-se como ciclônico, evidenciando o aprofundamento do cavado em 250 hPa para níveis baixos da troposfera.

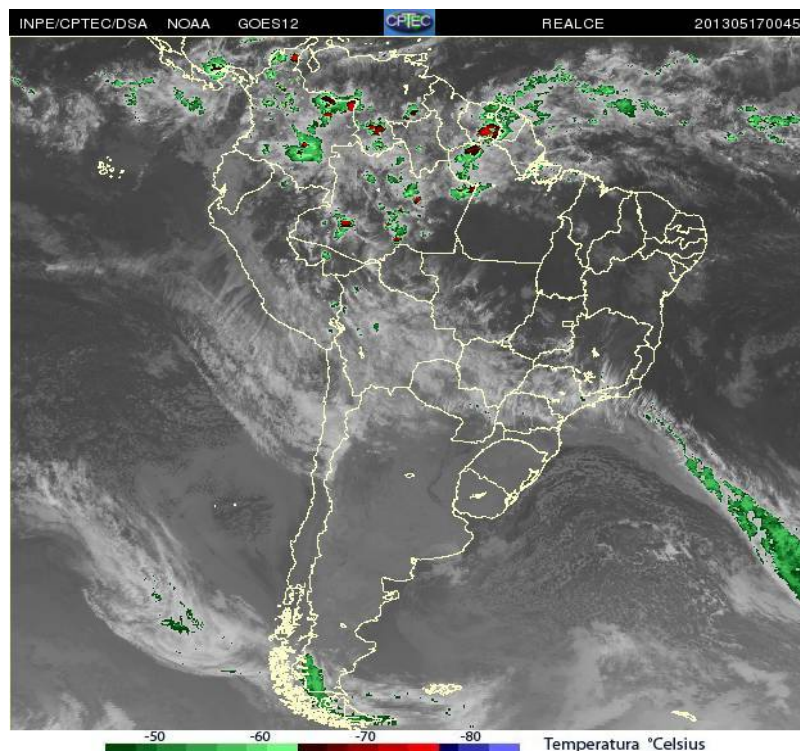
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (17/05), nota-se a presença de uma frente fria entre o Atlântico até o litoral e sul de SP, seguindo como estacionária pelo interior do PR, MS, sudoeste do MT e centro-leste da Bolívia. Este sistema tem ciclone de 945 hPa em oclusão posicionado por volta de 55S/18W. A alta pressão pós-frontal tem isóbara central de 1024 hPa centrada entre SC, Província de Buenos Aires e norte da Argentina, mas apresenta valores pontuais de 1026 hPa e 1027 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está com isóbara central de 1024 hPa entre 25S e 39S e a oeste de 81W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está com isóbara de 1020 hPa a leste de 29W hPa. A circulação associada a este sistema, embora mais enfraquecida que nas análises anteriores, continua atuando sobre o Sudeste e a BA. Cavados atuam ao sul de 33S, principalmente sobre os oceanos. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue oscilando por volta de 05N/08N sobre o Pacífico e em torno de 03N/06N sobre o Atlântico onde ajuda na intensificação da convecção entre o AP, Guiana Francesa e Suriname

Satélite

17 May 2013 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (17/05) a frente fria se deslocará de forma mais oceânica do litoral de SP para o litoral do RJ, vindo também a influenciar o tempo a noite no sul e região da capital do ES, onde poderá chover localmente forte. A atividade pré-frontal provocou chuva na madrugada de 40 mm na região de Ubatuba-SP e de 122 mm na região sul do RJ (Alto da Boa Vista) (fonte: alertario). O destaque também e para o dia com chuva entre SE e o litoral sul da BA, sendo que entre AL e PE haverá acumulados significativos. A massa de ar seco é mantida pela presença de um anticiclone em 500 hPa, cujo centro atua no Triângulo Mineiro e influencia bastante o tempo a norte dessa região e até o sul do PA e sul do PI e oeste da BA. Entre o MS, SP, sul de MG e PR o tempo ainda ficará nublado, com possibilidade de chuva fraca e isolada a partir da tarde. Entre SC e o RS o dia será ensolarado e a tarde ainda será com temperaturas baixas. As temperaturas mínimas foram negativas em algumas áreas do nordeste do RS e planalto sul e serra de SC. A divergência em altitude contribui para chuva localmente forte em áreas do Marajó e sul do AP. Também choverá localmente forte em áreas do AM, principalmente de Manaus e a nordeste/leste da capital, no sudoeste e parte do norte, e também em RR e parte do AC. No sábado (18/05) a temperatura mínima subirá em toda a Região Sul, norte e nordeste da Argentina e Paraguai, devido a presença de áreas de instabilidade provocadas por um cavado, que poderá trazer chuva forte em algumas áreas de SC, norte/noroeste e centro do RS, Província de Misiones e sul e leste do Paraguai. Entre o litoral de SC e o litoral do RJ a circulação da alta pressão pós-frontal em superfície, que começa a ter característica subtropical, contribuirá com a convergência de umidade e condições para chuva fraca e isolada nessa área. No litoral e leste do ES a chuva deverá ser localmente forte a partir da madrugada, a qual se deslocará para o litoral norte até o fim do dia. Os ventos estarão moderados e deixarão o ES com sensação térmica de mais frio. Entre o litoral de SE e do RN o tempo será de chuva, que poderá ser localmente forte em algumas áreas. Os próximos cinco dias as chuvas em forma de pancadas, que poderão ser localmente fortes, estarão concentradas no centro e norte da Região Norte. Entre o AC, RO, sul do PA e TO haverá pouca nebulosidade entre os dias 18 e 22/05. No domingo (19) e na segunda-feira (20) o cavado na região Sul estará se deslocando para leste e provocará pancadas de chuva localmente forte em algumas áreas entre o nordeste do RS e o sul e nordeste de SC. Esse cavado aumentará a instabilidade em SP no dia 20, onde poderá provocar chuva forte entre o sul, litoral e leste desse Estado. Entre os dias 21 e 22 o tempo ainda estará instável entre o sul de SP e o RJ pela passagem do cavado e da presença de uma ampla alta pressão no Atlântico, a qual trará mais umidade para a faixa litorânea do Sudeste no dia 22. Os modelos estão discordantes no campo de chuva para 24h em algumas áreas do Brasil. O modelo ETA15 foi o que mais concorda com a previsão de acumulados significativos entre SE e PE, sendo que em Recife-PE já choveu mais de 100 mm entre a madrugada e pela manhã dessa sexta-feira (17). O modelo GFS identifica a chuva nesta área, mas não tem acumulado significativo. O modelo BRAMS5 não consegue prever chuva não mais do que 10 mm nessa área.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

